

trados pelo Tribunal de Contas, distribuídos ao Tesouro Nacional e postos em sua totalidade, no Banco do Brasil, à disposição do respectivo Governador, podendo éste retirar mensalmente as importâncias que forem necessárias até atingir o duodécimo do crédito anual concedido, aumentado do saldo dos duodécimos anteriores do mesmo exercício.

No caso de substituição do Governador, dentro de um exercício, o Governador que deixar o cargo deverá entregar ao seu substituto a comprovação dos adiantamentos recebidos e os saldos existentes, mediante recibo, cuja primeira via ficará junta ao processo. A comprovação das despesas que efetuar com os recursos recebidos de seu antecessor, o novo Governador anexará as contas prestadas por aquêle.

No corrente exercício, serão entregues a cada Governador, na forma

assim prevista, para as despesas de instalação, pessoal e material, as importâncias cujo recebimento seja autorizado pelo Presidente da República.

De acôrdo com o Decreto-lei aludido, aplicam-se aos Territórios, no que couber, os Decretos-leis ns 1 202, de 8 de abril de 1939, especialmente o disposto nos arts. 8º, 19, 22, 33, 35 e 44; 1 804, de 24 de novembro de 1931, 2 416, de 17 de julho de 1940, 2 681, de 7 de outubro de 1940, 3 070, de 20 de fevereiro de 1941.

Nas zonas constituídas pelos Territórios continuam em vigor as leis, os decretos, os regulamentos, as posturas, as resoluções e decisões dos Governos dos Estados e dos Municípios a que as mesmas pertenciam, em tudo o que não fôr contrário à Constituição e às leis federais, até que sejam revogadas por quem de direito.

PLANO DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO DO "MAPA DAS AMÉRICAS"

Sob os auspícios do Committee on Latin American Studies of the American Studies of the American Council of Learned Societies" e da "American Geographical Society", reuniram-se, a 7 de fevereiro de 1942, os delegados das duas instituições para discutir os planos de um grande "Atlas das Américas".

Segundo o plano da American Geographical Society, o propósito do dito Atlas é oferecer, "em forma de mapas, a informação básica, selecionada criticamente e apresentada claramente, de tal forma que seja do máximo valor a tôdas as pessoas interessadas no estudo dos problemas sociais, econômicos e políticos contemporâneos" do Hemisfério Ocidental.

O plano, tal como está concebido, exigirá vários anos de investigação

Cada um dos mapas que formam os Atlas será publicado, separadamente, logo após a sua confecção, e depois se editarão todos êles em conjunto.

Assistiram a conferência cêrca de trinta técnicos em Geografia, Geologia, História, Economia, Estatística, Sociologia, Higiene e outros campos de investigação. A discussão versou principalmente sôbre o problema das fontes de materiais para preparar o Atlas em conjunto e os mapas que o formarão em particular.

A sessão foi aberta com um discurso do Presidente da American Geographical Society, Dr ROLAND L. REDMOND, tendo presidido a Conferência, o Dr PRESTON E JAMES.

ELINA DE CORRÊA MORALES

A 13 de agosto de 1942, faleceu em Buenos Aires, a Sra. D. ELINA GONZALEZ ACHA DE CORRÊA MORALES, de excepcionais méritos culturais e de edificante exemplo de vida laboriosa.

Nascida em Mercedes, província de Buenos Aires, a 20 de janeiro de 1861, casou-se com Dom Lúcio CORRÊA MORALES, elemento de relêvo da cultura argentina.

Iniciou-se ainda jovem no estudo da arte de pintura, sob a direção de ANGEL DELLA VALE, abandonando-a, em seguida, para se dedicar ao estudo das ciências naturais. Sua obra pictórica reduzir-se a limitado número de trabalhos, especialmente retratos, é entretanto de grande valor artístico.

A principal atividade cultural de D ELINA GONZALEZ CORRÊA MORALES ve-

ificou-se no campo da Geografia, tendo em 1890, dirigindo uma escola elementar, passando-se em seguida à cátedra de Geografia na Escola Normal de Professoras "Roque Saenz Peña" e no Liceu Nacional de Senhoritas, como diretora.

A sua dedicação pelo ensino da geografia transpôs os âmbitos das salas de aula e foi se estender às letras geográficas em livros e artigos de leitura amena, tratando, particularmente, da metodologia geográfica.

A esses estudos dedicou sua maior atividade intelectual durante largo e fecundo período de sua existência, através decênios de acuradas observações e ativas investigações, armazenando erudição não comum, até seus últimos anos de vida otogenária.

Seus trabalhos geográficos não se restringiram a elucidações de pontos regionais limitados, abarcaram temas de geografia física, aspectos toponímicos, orientações metodológicas, chegando a ilustrações amplas sobre figuras e história de geografia.

Por tão proveitosa atividade é a Senhora CORRÊA MORALES merecedora

das homenagens dos geógrafos e professores da sua pátria.

A ela se deve a criação da Sociedade Argentina de Estudos Geográficos "Gaea", fruto de reunião de reputados geógrafos, realizada sob sua esclarecida direção, em 1922.

Durante vinte anos consecutivos, até a sua morte, a Senhora CORRÊA MORALES emprestou à Sociedade que sucedeu ao Instituto Geográfico Argentino, a sua extraordinária capacidade realizadora, informada por sólido lastro de cultura. A respeitável atividade cultural da Sociedade Argentina de Estudos Geográficos, quer no campo da investigação como no da divulgação é o melhor testemunho da benemerência de D^a ELINA MORALES.

As obras do espírito escapam às limitações do tempo, por isso que se revestem dos caracteres dos fatos de permanência.

Felizes os que como D^a ELINA DE CORRÊA MORALES, deixam o nome ligado a instituições, de cujos benefícios aproveitada toda a cultura de uma Pátria.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO PAULO DE LIRA CORREIA

Com o desaparecimento do dr PAULO DE LIMA CORREIA, o Brasil perdeu um dos seus filhos mais empreendedores, um dos idealistas mais vigorosos que vinham dando suas energias — sua substancialidade — aos interesses da administração — e portanto à causa da Pátria.

Apanagiava-o essa capacidade de entregar-se apaixonadamente ao trabalho, indiferente a quaisquer censuras — mesmo às recomendações do seu médico particular — com a superior indisciplina de atitudes, justificável nos grandes homens pela coerência dos atos.

A morte veio surpreendê-lo em um posto de luta, em que desenvolvia seu costumeiro dinamismo. E está fora de dúvidas haver a atividade intensa dos tempos, apressado o trágico epílogo que hoje lamentamos.

Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, o Sr PAULO DE LIMA CORREIA ocupava, por este próprio fato, a presidência do Diretório Regional de Geografia daquela unidade federativa.

Neste cargo, em um estado brasileiro onde as atividades geográficas estão particularmente desenvolvidas, o Sr PAULO DE LIMA CORREIA foi o animador infatigável, um presidente de largas iniciativas.

Remodelou completamente a Secretaria, modernizando os serviços, readaptando as funções, normalizando os quadros de funcionários. Enfim, criando as condições necessárias para que aquele departamento do Governo Paulista preenchesse melhor as suas finalidades.

Demonstrou visão aguda dos problemas geográficos, econômicos e sociais. Encetou a campanha do reflorestamento, o combate à erosão, a recuperação do solo agrícola, a proteção econômica ao produtor, o estudo do problema dos transportes, a formação do operário rural. Procurou aumentar a produção, dando para isso as providências indispensáveis. Conseguiu, finalmente, imprimir ao Governo de São Paulo um cunho ruralístico forte.

Rememoremos, porém, alguns capítulos dessa existência fecunda, de meio século, que se extinguiu agora.

Diplomou-se em 1912, pela Escola Superior da Agricultura "Luiz de Queiroz", seguindo para a Europa onde faria o curso de zootécnica e economia rural na Escola Nacional de Grignon.

Retornando à Pátria, entregou-se às lides da zootécnica aplicada notabilizou-se durante a fase preliminar dos trabalhos de seleção do gado caracu, realizados em São Paulo.